

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assinatura Anno . . . . . 8.000 Semestre . . . . . 4.000 Joinville, 24 de Abril de 1909 Anuncios mediante ajuste N. 207

## O Protomartyr

Em 21 de Abril de 1792, foi executado, no Rio de Janeiro, por uma ordem tyrannica do governo de então, o grande precursor do ideal republicano em nosso paiz, J. José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, a quem a traição de alguns companheiros desleaes lançara á ignominia do patibulo.

O seo corpo foi mutilado, destruido, como elemento pernicioso a ordem social daquelle ominoso tempo; e, para escuramento dos vindouros, para que nem vestigio houvesse desse que teve a herica afoiteza de cogitar da independencia e de instaurar um governo republicano, liberrimo e democratico no seio de um povo incipiente e escravizado, reduziram até a cinzas a casa em que morava o heroe e declararam infame a sua geração. O anathema cahiu tremendo e vingativo sobre o grande sonhador, mas para se transmutar mais tarde em brilhante aureola de glorias que rutilam immarcesciveis nos fastos grandiosos da historia patria.

A Historia tem dessas vindictas. O sangue do martyr, derramado pela causa santa e alevantada da democracia, vae dar seiva de liberdade ás gerações vindouras.

Perseguido, infamado, morto, o portador de uma ideia generosa, social, patriota, é um vulto que se agiganta no julgamento dos povos. É uma reliquia que se venera, uma herança que se transmite, cada vez mais querida, mais preciosa, mais sagrada, até que, com o perpassar dos tempos, a ideia triumphante, o facto victorioso, por que outrora se bateu, se sacrificou, levam-no em apothese empolgante ao pedestal sempiterno da immortalidade.

O juizo da Historia é tardio, mas é seguro. E quando ella sagra ao vilipendiado, ao reprobado, á victima de hontem, exerce a justiça suprema da vingança do tempo sobre o mesmo tempo. É a condemnação do passado pela glorificação de porvir.

A cruz era o instrumento da ignominia, fez-se o symbolo da Re-

demção, porque nella expirou um heroe, divino ou humano, mas, incontestavelmente, um heroe.

Tiradentes morreu pela Republica, pela Liberdade, e a posteridade o immortalizou. O seo nome fulgura na cupola das nossas mais caras tradições de gloria.

Foi um heroe que honrou o povo a que pertenceu.

A Conspiração Mineira será sempre um facto glorioso de nossa vida nacional, pelo ideal grandioso que a inspirou.

Nella Tiradentes figura como a victima sublime sacrificada ao amor da Patria.

Salve protomartyr da Independencia!

## Um preto de justiça

A imprensa fluminense e dos Estados, as associações, o povo em summa, preparam grandes festas para o anniversario do Barão do Rio Branco, illustre titular da pasta do Exterior, desde o inicio do governo findo.

É essa uma homenagem, que se presta com muita justiça a um homem de raro valor que conseguiu erguer os creditos diplomaticos do Brazil e collocar o emnitado destaque no convivio das nações.

Filho do grande estadista do Imperio, o Visconde do Rio Branco, herdeiro, portanto, de um nome conhecido e querido em todo o Paiz, o actual ministro das relações exteriores soube com indizível brilho sustentar, manter e elevar mais ainda a respeitavel e gloriosa tradição dos seus maiores.

A sua longa vida publica conta uma serie de notaveis serviços prestados patrioticamente á causa do progresso e do credito de sua Patria.

Foi principalmente na diplomacia que melhor se desenvolveu a sua fecunda e infatigavel actividade e foi nella que elle conseguiu essa esplendida nomeada, que muito nos honra, de magno chanceller inter pares.

Os serviços inestimaveis prestados pelo Barão do Rio Branco á diplomacia do nosso Paiz na importante questão das Missões que ameaçava a paz sul-americana e o grande triumpho que obteve com o laudo favoravel bas-

tam para recommendal-o á beneemerencia publica.

Mais tarde, no governo da Republica, como ministro, a sua accção energica e intelligente fez-se sentir vivamente e o Paiz ergueu-se no conceito das Nações. Na questão do Acre elle teve momentos desagradaveis, talvez mais amargurados, em que, a imprensa apaixonada atacava-o fortemente, proffundando o tratado de Petropolis. Mas, logo, os factos vieram demonstrar, com a serena e inconcussa prova da verdade, que a sua conducta foi patriótica, proficiente e criteriosa, e que os seus criticos é que andavam desgarrados e em erro.

Em Haya, no Congresso das nações, a sua politica fez prodigios de valia, servida como foi pela generalidade de Ruy Barboza, que exalçou o nome do Brazil a um fastigio ainda não atingido.

Hoje faz-se-lhe justiça. E elle talvez o mais popular e sympathizado homem publico do nosso Paiz.

Com o seo semblante franco e risinho, passando sempre despidido das grandes pompas officiaes, não ha plebeu que, vendo-o seguir, não tenha o prazer de tiralhe o chapéo, para vel-o, em gesto cortez, mostrar a sua calva lúsidia.

É uma figura popular. Essa festa que lhe dedicam tem um cunho eminentemente democratico. E sobre tudo é um preto de justiça.

## Dr. Eunapio Deiro

Segundo telegrammas recentes, falleceu, no Rio, em um dos quartos da Santa Casa de Misericórdia a que se recolhera, no dia 11 do andante, com a avançada idade de 80 annos, o Dr. Eunapio Deiro, illustre litterato, jornalista, critico, que teve uma brilhante epocha nas paginas da litteratura patria. O illustre findo foi deputado á assemblea geral do imperio. Como litterato, fez a apreciação critica das poesias de Castro Alves, dos *Contos do Equador*, de Mello Moraes Filho; dos *Lyrios d'Alma*, de D. Maria Simões, etc. Sob o pseudonymo de *Timon*, escreveu um

estudo critico, ainda hoje muito apreciado — *Estadistas e parlamentares brasileiros*, em que analysou a accção politica dos homens da epoca.

Deixou, alem disso, muitos outros trabalhos litterarios de subido valor que muito honram a litteratura brasileira.

## Navegação aerea

Ha na Belgica, instituido pelo rei Leopoldo, em 1874, um premio de 25.000 francos destinado a honrar a melhor obra que, em concurso internacional, appareça sobre determinada materia scientifica.

Para o proximo concurso, que se realisará em 1911, o assumpto escolhido são os progressos da navegação aerea e os meios mais efficazes de desenvolvela.

Todas as memorias e obras destinadas a este importante concurso, deverão ser enviadas para Bruxellas, ao ministerio das sciencias e artes, até o dia 1º de Março de 1911.

Em Portugal, a navegação aerea tem solicitado a attenção de muitos espiritos cultos.

Sabe-se que ha inventores com o seo aeroplano na gaveta, em traçados e calculos, e que outros ha, mais modestos, que apenas pretendem modificar qualquer «machina de voar» já conhecida.

Bom será que todos animem e concorram ao importante certamen. O premio de 25.000 francos, instituido pelo rei Leopoldo, é tentador.

As memorias dos concurrentes podem ser apresentadas em lingua portugueza.

No nosso patrio Santos Dumont fez nos ultimos dias, em Paris, experiencias com o aeroplano de seo invento, percorrendo uma distancia de dois mil e quinhentos metros, a uma altura de vinte metros.

Diz um telegramma politico de Minas que o Dr. Carlos Peixoto continua a representar o pensamento politico daquelle Estado, como depositario da confiança do Dr. Wenceslau Braz.

## O custo do sport na Inglaterra

O sport que todo o inglez cultiva com a maior devoção, custa annualmente á Grã-Bretanha rios de dinheiro.

Segundo os calculos feitos por uma revista americana, as sommas consagradas, por anno, á pratica dos diferentes sports são as seguintes:

Caça á rapoza, 216 milhões; tiro, 203; pesca, 15; corridas, 265; regatas, 66; caça, 8; polo, 3; golf, 18; rowing, 14; foot-ball e cricket, 293.

Quer dizer, com estes passatempos, que o solido inglez não dispensa, fazendo parte da sua educação e da sua vida social, gastam-se annualmente 220.200 contos de reis.

Quer dizer, esta brincadeira sportiva custa, em media, a cada cidadão britannico, 125.000 por anno.

Não é muito, de certo, mas é alguma coisa.

Ultimamente tem se observado, segundo registam os telegrammas, tremores de terra e ruidos subterraneos no Chile.

## Um caso de telepathia

Nun dos ultimos numeros da «Nineteenth Century», um dos mais illustres sabios americanos, o Dr. Simon Newcombe, manifesta o mais absoluto scepticismo a respeito de todas as historias que tem lido relativas á transmissão do pensamento por meios telepathicos e em geral a respeito de todos os phenomenos do occultismo.

No seo entender, nenhum desses pretendidos phenomenos sobrenaturaes deixa de ser explicavel por coincidência ou por observação superficialmente effectuada.

A leitura desse artigo lançou em grande irritação Mr. Stand, o celebre jornalista-director da «Review of Reviews», que é um occultista exaltado e que saiu logo á estacada, publicando no numero immediato da «Fortinghy» uma refutação, em regra, ás opiniões de Mr. Newcombe.

## FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

### A Moreninha

Conte a Augusto a gloria de ficar entre D. Quinquina, que lhe dera a honra de aceitar seu braço direito, e uma jovem de quinze annos, cuja cintura se podia abarcar completamente com as mãos; um velho allemto ficava á esquerda della, e sem validade podia Augusto afirmar que D. Clementina prestava mais attenção a elle que aos jagodes, que tambem, a falar a verdade, por seu turno mais se importava com o copo do que com a moça.

D. Quinquina (como a chamam suas amigas) conversava soffivel e sentimentalmente; é meiga, terna, pudibunda, e mostra ser muito modesta; seu moral é bello e languido como seu rosto; um apurado observador, por mais que contra ella se dispotesse, não hesitaria de classificala entre—as sonzas. D. Clementina parecia decididamente a outro genero: o que ella é lhe estivo dizendo dois olhos vivos e serpiantes, e um sorriso que lhe está tão assistido nos labios como o copo de vinho nos do allemto. D. Clementina é uma epigramma interminavel; não pouca a melhor de suas camaradas; sua vivacidade e espirito se empregam sempre em descobrir e patear nas outras as melhores brechias para abatel-as na opinião dos homens, com quem pratica.

Durante as primeiras cobertas, elle dissertou maravilhosamente acerca de suas companheiras; maliciosa e picante, lançou sobre ellas o ridiculo que manevava, e os sorrisos de Augusto, que com destreza desafiava. As unicas que lhe haviam escapado eram D. Quinquina, provavelmente por ficar-lhe muito visinha; e a irmã de Felipe, que está defronte, ou, como é moda dizer — vis-à-vis.— Augusto quis provocar os tiros de D. Clementina contra aquella menina impertinente, que —tão pouco lhe agradava.

— E que pensa V. S. desta jovem senhora que está defronte de nós? perguntou elle em voz baixa.

— Quem... a Moreninha?... respondeu ella no mesmo tom.

— Falo da irmã de Felipe, minha senhora.

— Sim... todas nós gostamos de chamal-a Moreninha—essa...

— Acabe, D. Clementina! disse a irmã de Felipe, que fingindo antes não prestar attenção ao que conservavam os deos, acabava de fixar de repente na terrivel christista dois olhares penetrantes e irresistiveis.

Parecia que uma luta interessante ia ter logar; as duas adversarias mostravam-se ambas fortes e decididas; porém D. Clementina para logo recuou; e, como querendo não passar por vencida, sorria maliciosamente, e apontando para a Moreninha, disse, affectando um accento graçoso:

— Ella é travessa como o beija-flor, innocente como uma boneca, faceira como o pavão, e curiosa como... uma mulher.

— Sim! tornou-lhe D. Carolina. Preciso é que os outros estejam bem abertos, e a attenção bem apurada, quando

se está defronte de uma moça como D. Clementina, que sempre tem cousas tão engraçadas e tão innocentes para dizer!... Oh! minha camarada, juro-lhe que ninguém lhe iguala na habilidade de compor um mappa.

— Mas... D. Carolina... você deu o cavaco?...

— Oh! não, não... continuou a menina com picante ironia, porém é facto que nenhuma de nós gosta de ser offuscada com o explendor de outra. Já bastava de hillar, D. Clementina; o Sr. Augusto deve estar tão enfeitado com o seu espirito e talento, que de certo não poderá toda esta tarde e noite o har para nós outras sem compaixão ou desgosto; portanto já basta... senão por... ao menos por nós.

A chronista fez-se cór de nacer, e a sua adversaria, imitando-a na malicia do sorriso e no accento graçoso, proseguiu:

— Mas, ninguém conclua daqui que, por offuscada, perco o amor que tinha ao astro que me offuscou: — bella rosa do jardim! — seus espiritos ferirão a borboleta, mas nem por isso deixarás de ser beijada por ella.

E assim dizendo, a Moreninha estendeu e apinhou os dedos de sua mão direita, fez estalar um beijo no centro do bello grupo que ellas formaram, e emfim executou com o braço um movimento, como se a tirasse o heio sobre D. Clementina.

— Oh! disse Augusto consigo mesmo, a tal menina travessa não é tão tola como me pareceu ainda ha pouco.

E desde então começou o nosso estudante a demorar seus olhares naquella

irregular e feio. Prevenido contra D. Carolina por haverla surpreendido fazendo-lhe uma careta, o tal Sr. Augusto, com toda a impialia de um semi-doutor — decidiu magistralmente que a moça tinha todos os defectos possiveis. Costadinho!... espichoso-se tão completamente, que agora mesmo já está pensando com os seus hoitões—ella não será bonita... porém...?...

— Chegou muito tarde á ilha... balbuciou D. Quinquina, como quem desajava travar conversação com Augusto.

— Pensa de veras isso, minha senhora?... respondeu elle, pergundo nella um olhar de quem está pedindo um—sim.

— Penso... disse a moça enrubescendo.

— Pois é precisamente agora que eu reconheço ter chegado muito tarde, ou pelo contrario talvez cedo de mais.

— Cedo de mais?...

— Certamente: não se chegará sempre cedo de mais onde se corre algum risco?...

— Aqui, portanto...

— Neste logar portanto, continuou o estudante, voltando os olhos por todas as senhoras, e apontando depois para D. Quinquina—e aqui principalmente, floresce e brilha o prazer; mas perde-se tambem a liberdade de um manco!

Os dois foram interrompidos para responder a longa e interminavel collecção de brindes que o allemto principiou a desenrolar e com tanta frequência e tão pouca fertilidade, que só a Sr. D. Anna teve por sua saude de vel-o beber seis vezes.

Emfim, cedeu um pouco a tormenta, e

D. Quinquina, que havia gostado do que lhe dissera o estudante, continuou: — Não quiz vir com seus collegas?

— Eu gosto de andar só, minha senhora.

— Sempre é má e triste á solidão.

— Mas ás vezes tambem a sociedade se torna inopportuna... por exemplo, depois de amanhã!...

— Depois de amanhã? repetiu ella, sorrindo-se: depois de amanhã o que?

— Minha senhora, ouvidos que escutam accordes sons de harpa sonora, vibrada por ligeira mão de formosa donzella, dêm-se de ouvir o toque inigualavel da viola desafinada da ruda sala.

— Eu não o comprehendendo bem...

— Quem respirou o ar embalsamado dos jardins, o aroma das rosas, os effluvios da angelica, se incommoda, se espera ao respirar logo depois a atmosfera grave e carregada de miasmas de um hospital.

— Ainda o não entendi.

— Pois juro, minha senhora, que desta vez me ha de comprehender perfeitamente. Digo que, vendo eu hoje dois olhos que por sua cór e brilho se assemelham a dois bellos astros de luz, scintillando em céos do mais puro azul; que, escutando uma voz tão doce como serão as melodias dos anjos; que, enfim, respirando junto de alguém cujo hafa e fim perfume de delicias, depois de amanhã preferirei não ver, não ouvir, e não cheirar cousa alguma, a ver os olhos pardos e encovados allo do meu amigo Leopoldo, a ouvir a voz tão doce e terna do meu collegá Felipe, e a respirar a fumaça dos charutos de meu companheiro Fabricio.

(CONTINUA)

E. como exemplo de um caso de telepatia que não é explicável por nenhum outro systema, cita um curioso incidente que se passou com elle: cuja veracidade formalmente garante: «Uma senhora das minhas relações, que pode escrever com a minha mão a qualquer distancia, tanto ou mais facilmente do que com a sua propria, fora passar em Halmere desde sabado até segunda-feira. Na tarde deste ultimo dia desejei saber se ella já havia regressado a Londres e collocando sobre o papel a mão armada da pena e prompto para escrever, formulei mentalmente a pergunta. A minha mão escreveu as linhas que seguem:

— Aconteceu-me uma aventura que tenho quasi vergonha em lhe contar. Parti de Halmere pelo comboio de 2 horas e 27 minutos da tarde, num compartimento de 2. classe, onde estavam já duas senhoras e um sujeito. Quando chegamos à estação de Godalming, as senhoras apearam-se e eu fiquei sosinha com o homem. Apenas o comboio começou a andar, elle ergueu-se do assento que occupava e veio direito a mim.

Assustada, repellio, mas elle tentou dar-me um beijo. Agarrei no guarda-chuva delle e bati-lhe, mas o guarda-chuva quebrou-se e eu vi o momento em que ia succumbir na lucta, quando o comboio principiou a afrouxar a marcha, por se approximar da estação de Guildford. O homem assustou-se, largou-me e antes que o comboio parasse, saltou para a plataforma e desapareceu. O guarda-chuva quebrado ficou em meu poder.»

— Mandei immediatamente o meu secretario á casa dessa senhora, com um bilhete meu, em que lhe dizia que me troxesse o guarda-chuva do homem na quinta feira seguinte.

Elle respondeu-me nos seguintes termos: Contraria-me que esteja ao facto de renssellante incidente. Eu tinha resolvido não tocar nisso a ninguém. Levá-lo-ei o guarda-chuva, mas este não era do homem, era o meu.

Este caso é tanto mais incomprehensível quanto, pela forma por que Mr. Stead conta o, a dama, que esteve em sisco de apanhar um beijo á força, não queria que ninguém soubesse da aventura.

Por que motivo custou elle mentalmente a Mr. Stead? A mensagem, que a mão desta ultima escreveu, parecia ter sido muito voluntariamente expedida.

O «Circo Catharinense», que não ha muito tempo trabalhava nesta cidade, está actualmente em S. Francisco, donde virá dar aqui alguns espectaculos.

Tem tido regular concurrencia todas as noites, os exercicios de patinação no salão do Parque Adriano, que dia a dia se transforma a nos proporcionar attraentes diversões e alegres passatempos.

No dia 19 do corrente, falleceu, com a idade de 28 annos, D. Maria Roza Waldecker, viuva de Guilherme Waldecker, deixando dois filhinhos.

**Os nossos representantes.**

O Congresso Federal está, como se sabe, em sessões preparatorias. Na Camara dos Deputados foram considerados liquidos e, por tanto, já reconhecidos os nossos quatro eleitos, Dr. Celso Bayma, Coronel Vidal Ramos, Dr. Henrique Valga e Dr. Paula Ramos.

No Senado, será igualmente reconhecido o Dr. Felipe Schmidt.

Estão em começo de construcção, nesta cidade, quatro sobradões e algumas casas terreas.

**Eine kuriöse Antwort.**

Gaben, wer hätte sie nicht? Talente, Spielzug, Dr. Klinger, Erst der Geist macht den Mann, Der Fleiss das Genie.

Es giebt Zeitungsschreiber, die Talente haben und Gaben und Gastgeschenke besitzen, welche Stachelruten gleichen und Füchsen mit brennenden Schwänzen, die brennen und doch nicht brennen. Oberfläche ist dieser Schreiberlinge Gemüt, eine bewegliche, stürmische Haut auf seichem Gewässer. Es gebietet diesen Skribenten an Ernst, um die Wahrheit sagen zu wollen, es fehlt ihnen der Fleiss für das Studium der Geschichte und das Gedächtnis für die Geschehnisse der Vergangenheit. Die Geschichte aber ist das eine Auge der Journalistik, das andere heisst Jurisprudenz. Wer anders denkt, der ist ein grosser Tor. Nun kennen wir in Joinville Stimmungsmacher, welche ihre Leser allesamt für Böttcher und Köhler halten, welche ihnen gutmütig alles glauben, was jene in oratorischen Phrasen daherkommen und irrlüchtern. Verlogen sind jene Seelen, die sich Journalisten nennen, und unbekümmert der Psyche des Volkes. In Worten können sie gemächlich kramen, die Sudelküche der Betelstuppen, mit Worten können sie trefflich streiten, ein System bereiten. Doch frag mich nur nicht wie. Es ist ein System der Lüge, der Verleumdung und des Wahnwitzes. Ich weiss nicht, was soll das bedeuten. Muss denn immer gelogen werden? Scheinbar und nicht wahrscheinlich.

Dr. Abdon greift man an. Darf muss man doch Gründe haben. Die hat man schon. Gründe sind billig wie Orangen. Man schützt Kullack vor. Dieser lächerfol soll nun auf einmal die Sibariten stüch entrüsten und ihnen die Köpfe verwirren, die sich doch sonst nur physisch irritieren, nachdem sie einige Flaschen «Pelotas» geleert. Das nennen sie dann würdige Vertretung des Deutschtums. Ein ideales Wehen fährt sie an, sie werden in metaphysische Schwingungen versetzt. Hedal! Noch eine Flasche Bier! Am deutschen Wesen wird noch einmal die Welt genesen! Hurrah! Wir sind aus dem Lande der Magyaren und Tschechen. Banzai! Hurrah! Wir leben im Lande des Condors!

Nur nicht ohne grossen Gegenstand sich aufregen. Dabei kommt nichts heraus. Mehr Licht, meine Herren! Mehr Logik und Wahrheit, bewusst oder unbewusst. Welches ist der wahre Grund der im Sauherdenton gehaltenen Attacken contra Abdon. Antwort: Sensationelles Interesse. Stimmung will man machen. Das aber ist ein so vager Begriff, dass man seinetwegen nicht Flüche loslassen soll. Man soll keinen Menschen verfluchen und niemals das Wort niemals sagen. Cerberus war der Höllenhund in der griechischen Mythologie. Sensationelles Interesse. Das ist auch ein Motiv. Man ist verschiedener politischer Meinung. Warum auch nicht? Das aber verleitet kleine Geister, sogen. Bierpolitiker, den politischen Cegner zu hassens mit leidenschaftlichem Hass. Man wird zu leicht versucht, den Charakter jemandes anzugreifen, den man hasst. Darum hasste ja auch Bismark den Parlamentarier Windthorst und das verleitet ihn den edlen Welfen «politischen» zu nennen und «religiös ungläubig». Das ist psychologisch erklärbar, wie die Emser Depeschenselbstschung. Daudet sagt: *La haine, c'est la colère des faibles*, der Hass ist der Zorn der Schwachen. Die Schwäche ist's und der enghrüstige Krämersinn, welche zu unläuterer Waffen verleiten und die Galle erschüttern. Ist's nicht so? Ein anderer Grund ist dieser:

Dr. Abdon bestellte vor einigen Monaten typographisches Material. Nach dem Bekantwerden dieser Tatsache, fiel man über ihn her, wie die Hunde über einen Knochen. *Amor incipit ab ego*, Es sind Iltis nicht und hitzige Stuten so wild in ihrer Brunst wie seit jener Stunde die Autoren der kuriösen Fragen. Nun warf man ihn mit Steinen, den man sonst so hoch erloben. Man schloss auf ihn mit verrosteten Pfeilen hinter dem Kleistertopfe her oder aus dem sicheren Versteck einer dichtbelaubten Veranda. Es giebt auch Verandepolitik. Brotneid, Futterneid, da haben wirs, das ist die *causa movens*, die treibende Ursache der Schmälgungen! Kullack und Municipalischiebung schiebt man vor. Die würdigen Vertreter des Deutschtums, wie sie sich nennen, fragen doch den Teufel nach Kullack.

Der regt sie doch nicht auf, nicht *jusqu'à la gorge*, nur bis an die Kehle, wie Napoleon sagte. Sie wären ja auch schon verrückt. Futterneid, das ist der wahre Grund der Lästzungen.

Dr. Abdon mag dieses Wortes gedenken:

«Wenn dich die Lästzunge sticht, So lass dir das zum Troste sagen: Die schlechtesten Früchte sind es nicht, Woran die Wespen zagen.»

Dr. Abdon zeugt man des Wankelmutes, der Verschlagenheit, der Selbstsucht und dgl. Wenn Dr. Abdon so schlecht wäre, wie er gemacht wird, so würde kein Hund ein Stück Brot mehr von ihm annehmen. Indes giebt es viele, die ihm ihre Existenz, ihr Brot verdanken. Viele verdanken Dr. Abdon vieles und manche etwas. Auch der Herausgeber der Joinvillenser Zeitung? Ja, Jawohl! muss es heissen zur Bekräftigung. Wer heute Hosianna ruft, ruft morgen *crucifige*. Doch, wenn Dr. Abdon sich die Fingernagel schneidet, ist er grösser als ein Jude, welcher ruft: *Ans Kreuz mit ihm!* Wer ist denn das Chameleon? Der, welcher noch vor 3 Jahren mit Dr. Abdon durch dick und dünn ging und ihn heute erbarmlich angreift. Das sind die Kinder dieser Welt. Undank ist der Welt Lohn. Man sieht's. Wieder einer. Das schöne aber ist an der Sache, dass man glaubt an seine eigene Integrität. Dazu gehört doch ein verwegener Glaube; und eine hundsgemeine Gesinnungsart offenbar sich in den Artikeln des Sudelkoches.

Ich denke an die Fabel von dem Löwen, den die Füchse und Wölfe und Esel angreifen. Wer ist der Esel? — Abdon ist kein stehender Löwe. Das bilde man sich nur nicht ein. Er weiss, was er will. Wo ein Wille ist, da ist auch ein Weg. Und Dr. Abdon reitet sie alle. Man spricht dem Vicegouverneur alles und jedes Verdienst ab. Warum lügt man denn immer? Man lese doch die alten Zeitungen nach und vergleiche zwischen früher und heute. Da werden Loblieder gesungen auf Dr. Abdon und Weirauch wird ihm gestreut aus goldenen Schalen und heute stinkt das Jauchefass, das einstens jauchzte. Früher rühmte man seine Verdienste und pries seine Fähigkeiten. *Tempora mutantur*.

Entweder hat man damals gelogen, oder man lügt heute. Das ist doch eine vernünftige Logik; denn die Wahrheit ist nur eine. Heute lügt man. Eine Lüge aber hält sich nicht. Hält man uns für so harmlos und gedechtnisschwach, glaubt man gar, wir hätten ein Gedächtnis, das von 12 Uhr bis Mittag reicht? Hat man schon von dem Jahr 1894 gehört. Damals wäre es uns schlecht ergangen, wenn Dr. Abdon nicht war, der mächtig war. Hat Dr. Abdon gar keine Verdienste? Das mache man einem Eskimo weis.

Hat Dr. Abdon nichts für Joinville getan? Hat er nichts für

seine Angestellten getan? Ich werde versucht es aufzuzählen. Ich behalte es mir vor für ein anderes Mal.

Der Name Dr. Abdon bedeutet eine Sektion, welche mächtiger ist als die Meisten glauben. Die Zahl seiner Freunde und Anhänger ist gross und nicht chameleonenhaft die Schar seiner Getreuen. Wir kennen Dr. Abdon als einen Mann von Tatkraft, von Gerechtigkeit und hochberziger Gesinnung.

Dr. Abdon repräsentiert ein Ideal, und dieses Ideal heisst: Regierung. Evviva Dr. Abdon! Der Vicegouverneur hält mit Monroe. Evviva Brazil! «Nichtswürdig die Nation, die nicht ihr alles freudig setzt an ihre Ehre.» — Nur nicht ohne grossen Gegenstand sich aufregen. Das ist Thorheit.

Herrn Costa, der sich die höchste akademische Würde, den Doktorhut, erwarb, darf man nicht einen Schreiberling nennen u. unfähigen, weil er noch ein junger Mann ist. Will man uns die Meinung suggerieren, dass, wer jung sei, nichts Ordentliches leisten könne. Muss man erst 40 Jahre alt sein, um kompetent zu sein, eine Zeitung zu dirigieren. Das glaubt doch kein Bürstenbinder. Wenn Dr. Costa auch noch jung ist u. wenn er die politische Konstellation auch noch nicht kennt, das verflügt doch gar nichts. Er wird doch älter und lernt dazu. Eine Romane hat Esprit, d. h. Geist. Und das genügt. Victor Hugo sagt: *L'homme sème aujourd'hui la cause, demain Dieu fait mürir l'effect*. Schiller war erst 18 Jahre, als er seine «Räuber» schrieb, Goethe schrieb mit 23 Jahren seinen «Werther» u. war 12 Jahre alt als er 10 Sprachen kannte, Napoleon war mit 16 Jahren ein genialer Artillerieoffizier und Jakobsohn war mit 23 Jahren der fähigste unter den Berliner Theaterkritikern. Harden war noch keine 30 Jahre als Bismark mit ihm die Flasche «Steinberger Cabinet» leerte u. sagte! *Fahren Sie so fort zu schreiben, mein lieber Harden, Sie werden Deutschland einen grossen Dienat erweisen: — Und Doktor Costa wäre zu jung? Leeres Gerede. Zu jung ist keiner, höchstens zu dumm. Man mache uns nur keinen Kohl vor. Der Vorwurf zu jung zu sein, um etwas leisten zu können, zerfällt in sich selber wie mürrer Zunder.*

Namens der kath. Leserschaft der Joinvillenser Zeitung protestiere ich noch entschieden gegen die Identifizierung der Hinterlist, Feigheit u. Gemeinheit mit Jesuitismus. Wir fühlen uns in unserem kath. ehrlichen Gewissen verletzt. Auch sind wir keine Schafe weil wir gläubig sind und unsere religiösen Pflichten erfüllen. Wenn sie als oberster Leithammel uns einen bessern Weg u. einen bessern Schafstall anweisen können, dann gut: Tun sie es. *And last, not least*: Lassen Sie uns gefälligst in Ruh! Sonst.—(?)

**Collegio Municipal**

O Sr. professor Orestes Guimarães, ex-director do nosso Collegio Municipal, recebeu do Governo deste Estado os dous honrosos officios que se seguem, de Sr. Presidente do Estado de S. Paulo:

«Secretaria Geral dos Negocios do Estado. Florianopolis, 10 de Abril de 1909. Ilmo. Sr. Orestes Guimarães.

«O Exmo. Sr. Governador do Estado, me incumbem de enviar a Sr. Presidente do Estado de S. Paulo, e de, em seu nome, agradecer V. S., os valiosos serviços prestados na reorganisação do ensino, no Collegio Municipal de Joinville; trabalho esse que honra os vossos meritos como proficiente educador.

Juntando os meus agradecimentos aos de Sr. Ex. prevaleço-me da oportunidade, para apresentar a V. S. as seguranças da minha mais distincta consideração.

Antonio M. Barrozo Pereira.

Governo do Estado de Santa Catharina. Florianopolis, 10 de Abril de 1909 Exm. Sr. Presidente do Estado de São Paulo.

«Tenho a honra de apresentar a V. Ex., o Sr. Professor Orestes Guimarães, que, a meu pedido, V. Ex. teve a gentileza de permittir viesse reorganizar o ensino, no collegio Municipal de Joinville.

«O Sr. Orestes Guimarães desempenhou com a maior proficiencia a missão que o levou áquella cidade; e me é summamente grato, felicitar o Estado que V. Ex. tão dignamente dirige, por contar no seu corpo docente, homens do valor intellectual do Senhor Orestes.

«Agradecendo a V. Ex. prevaleço-me da oportunidade para apresentar-lhe os protestos da minha maior consideração.

Gustavo Richard,

**São Francisco**

Têm causado excellente impressão os artigos de fundo do «Comercio.»

— A nova Directoria do Club XXIV está no louvavel empenho de tornar a sede social um ponto de atractivos para os seus associados. Foram restabelecidos varios jogos de recreio, e grupos de socios vão realizar festas infantis, saraus musicas e litterarios e o Grupo Arthur Azevedo vae dar alguns espectaculos com programas escolhidos. Conhecido o genio empreendedor do Sr. Antonio Caldeira, Presidente, é de esperar que o Club não fique ás moscas e se torne a «great attraction» de S. Francisco.

— Está entre nós uma companhia equestre e espera-se uma empreza cinematographica.

— A serviço do Ministerio da Marinha, esteve de passagem neste porto o aviso de guerra «Oyapoc».

— O Instituto Municipal abriu duas aulas especiaes para adultos: uma para moças, de trabalhos artisticos e outra nocturna, para moços.

— Em viagem de recreio seguiram para Campo Alegre D. Laurita Soares e sua irmã a senhora Nilda Araujo.

— Está como regente da «S. M. 13 de Maio» o nosso habilitado conterraneo Manoel Nunes da Silva, que tem caprichado em melhorar aquella banda de musica o que, felizmente, tem conseguido.

— Conta-nos que o nosso talentoso amigo Arnaldo Barilho vae ser aproveitado numa das vagas da nossa Alfandega. Congratulamo-nos de attenção com o pessoal dessa repartição federal pela boa «acquisição» que faz com a entrada daquelle distincto amigo.

— Parece que uma das nossas sociedades pretende fazer um grandioso convosco no Paraty ou em Joinville.

— Por causa de uma porta deixada aberta num dos armazens da Alfandega foram suspensos alguns empregados.

— Esteve seriamente enfermo o sr. Coronel Reinaldo Tavares, digno Administrador da Meza de Rendas Estadual.

— Grassa com intensidade aqui a Influença: casas ha em que quatro e cinco pessoas estão com esse mal.

— Por um grupo de socios do XXIV vae ser organizado um concerto musical para o qual, sabemos, alem de outras pessoas, serão convidadas as senhoritas Graçinha Franco, Adelaide Vinhas e Eugenia Maia, e os Srs. Antonio Raposo, Romario Pereira, Virgilio Nobrega, R. Rosa e Caldeira.

Edison.

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida e



**Telegrammas**

Serviço especial do "Commercio de Joinville".

**Rio 21.**  
Tiveram extraordinário brilho as festas realizadas pelo aniversário do Sr. Rio Branco, ministro das Relações Exteriores.

**Rio 21.**  
A comissão de poderes da Camara dos Deputados considerou liquidados os diplomas expedidos aos deputados, excepto pelos Estados do rio de Janeiro e Goyaz, e reputou legítimos os títulos conferidos pelas maiorias das Juntas Apuradoras.

**Porto Alegre 21**  
Encalharam no estreito de Itapoan os vapores Saturno, Prudente de Moraes e Venus.

Está devidoso o reconhecimento do deputado Monteiro Lopes.

**Rio 21,**  
Telegrapham de Buenos Ayres que os jornaes daquela capital fazem elogios ao Sr. Rio Branco.

**Rio 21.**  
A Turquia está em revolução. A situação é grave e os jovens turcos percorrem as ruas da capital dando «morras» ao sultão.

**S. Paulo 22.**  
Dizem que se o Dr. Albuquerque Lins, presidente deste Estado, fôr o vice-presidente da Republica, será apresentado presidente do Estado o Dr. Ramos de Azevedo.

**Rio 22.**  
Consta que o Kaiser da Alemanha appoia o Sultão da Turquia,

**Rio 22.**  
Dizem da Bahia que os partidarios do Dr. Severino Vieira levantam a candidatura do Dr. Ruy Barbosa á presidencia da Republica.

**Rio 22.**  
Na Inglaterra foram lançados ao mar o couraçado «São Paulo» e o scout «Rio Grande».

**Rio 23.**  
Foi victorioso o diploma de senador do Sr. Leopoldo de Bulhões, opositorista ao Governo do Estado de Goyaz.

**Curityba 23.**  
O Ministro francez virá ao Paraná e o seu itinerario sa-

rá igual ao do Sr. Dr. Alfonso Penna.

**Rio 23.**  
Estão muito adiantados os trabalhos do cabo submarino entre Allemanha e o Brazil.

**Rio 23.**  
Continuam os ataques de indios contra a Estrada de Ferro do Noroeste.

**Florianopolis 23.**  
Seguiu para o Rio o Sr. Raulino Horn a disputar a cadeira de senador.

**Rio 23.**  
Foi assignado parecer reconhecendo o Dr. Felipe Schmidt como senador por esse Estado.

**Rio 23.**  
Os Srs. José Marcellino e Araujo Pinho adheriram a candidatura do Sr. Dr. David Campista.

**Rio 23 (a noite)**  
Nas festas ao Sr. Rio Branco, o Imperador da Allemanha fez-se representar oficialmente.

**Florianopolis 24.**  
Foi roubada a casa de joias do Sr. Meyer, da qual os gatunos retiraram grande quantidade de objectos, calculados de 40 a 50 contos.

Noite tempestuosa favoreceu gatunos, que não deixaram vestigio de arrombamento.

**Representação catharinense**  
O Sr. Dr. Abdon Baptista recebeu telegramma do Rio communicando que a comissão de verificação de poderes deo parecer unanime reconhecendo deputados os Srs. Dr. Celso Bayma, Henrique Valga e Paula Ramos, e Cel. Vidal Ramos.

Tem estado bastante enfermo o sr. Antonio Sinke, proprietario nesta cidade.

**Prorogação de notas**  
Foi prorogado, até 30 de junho, o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas de 5.000 das 8. e 9. estampas, e das de 20.000 rs. e 50.000 rs. fabricadas na Inglaterra.

Amanhã chegará a Itajhy o 55. batalhão que se destina a Blumenau.

Consociam-se no dia 21 do corrente o Sr. Ernesto Wetzel, socio da firma industrial G. Wetzel & C., desta cidade, e a Exma. Sra. D. Theodora Kühne, enteada do Sr. Guilherme Walther.

Ao novo par apresentamos as nossas prazentáveis felicitações.

Uma orchestra da sociedade musical «Guarany» tocará hoje a noite e amanhã á tarde no Parque Adriano.

**Collaboração**  
Até que se dá começo a publicação de um novo jornal, redigido em lingua allemã, que deverá apparecer em 1.º de Julho deste anno impresso nesta typographia, resolvemos abrir desde já uma secção de collaboração escripta nesse idioma.

Aos talentosos colaboradores desta nova secção os nossos cordiaes agradecimentos pelo valioso auxilio que expontaneamente dão ao «Commercio de Joinville».

O Sr. Otto Parucker, negociante nesta praça, foi premiado com 5.000.000 em uma de suas apolices do Seguro de Vida da Companhia «A Equitativa dos E. U. do Brazil».

Com a senhorita Helena Hagemann, filha do finado Fernando Hagemann, contracto casamento o Sr. Conrado Kühne, enteado do Sr. Guilherme Walther. Parabens.

**Hospedes e Viajantes**

Esteve nesta cidade o Sr. Antonio Tavares do Amaral, socio da firma Rosa, Neves & C., de Florianopolis.

De volta do Rio, aqui estiveram, de Campo Alegre, os Srs. João de Lima Cubas e Ladislau de Lima Cubas.

Acompanhado de sua fillinha senhorita Maria da Conceição, está entre nós o Sr. Dr. Antonio Wanderley Navarro Lins, juiz de direito da comarca de Itajhy.

Com sua Exma. familia, voltou de Florianopolis o Sr. feitor das Repartição dos Telegraphos João José de Castro Junior.

Chegou do Rio Grande, de cujo districto telegraphico foi transferido para cá, o Sr. feitor da Repartição dos telegraphos João Mariano dos Santos, acompanhado de seu filho o joven Achilles dos Santos.

De S. Francisco estiveram nesta cidade os Srs. José de Castro Pinho e João Manoel Ferreira.

Da Casa Carvalho Irmãos, de Florianopolis, aqui se acha o socio Sr. José de Oliveira Carvalho.

Está de regresso de Montevideo a senhorita Nelly Pfützreuter.

Regressaram de Curitiba o Sr. Henrique Lepper, a Exma. Sra. D. Sophia Lepper, esposa do Sr. Fernando Lepper, o Sr. Olympio Nobrega de Oliveira e o Sr. Ernesto Colin com sua Exma. Sra.

Está entre nós o Sr. Henrique Fontes, de Itajhy que com raro brilhantismo cursa a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Seguiu para Guaratuba, onde pretende permanecer algum tempo, o Sr. José Gomes de Oliveira.

De Itajhy aqui se acha a senhorita Hertha Thieme.

Aqui está o Sr. Ricardo Heinsmann, em propaganda do preparado Bromil.

Da cidade do Rio Grande esteve nesta cidade o Sr. Francisco Ferreira Carracho.

Entre nós acha-se o Sr. Venconlau Seré, chefe da importante casa commercial Seré & Cia, de Montevideo.

Do Faraty aqui esteve o Sr. Tito Manca.

Do Itapocú estiveram nesta cidade os Srs. Manoel Duarte e sua familia, Alberto Militião da Siveira e João Leal da Silva.

**Anniversarios**

Fazem annos:  
Hoje, o Sr. José Alves Machado Junior;

Amanhã, os Srs. Henrique Alves Dinger e Max Collin;

No dia 27, o menino Alvaro, filho do Sr. Domingos R. da Nova Junior;

No dia 28, a senhorita Luza Richlin, filha do Sr. Gustavo Richlin e o Sr. José Honorato Roza;

No dia 29, a senhorita Thereza Christina Baptista, filha do Sr. Dr. Abdon Baptista e a menina Tharcilla Stamm, filha do Sr. Bernardo Stamm.

**EDITAL**

De ordem do Snr. Collector e em cumprimento ao art. 1.º da Lei n. 691, de 17 de Outubro de 1906, convido os Srs. contribuintes abaixo mencionados a virem liquidar, até 31 de Maio p. v., os debitos que têm nesta Collectoria de impostos pertencentes ao exercicio de 1908, sciencificando-os que, findo esse prazo, proceder-se-há a cobrança executiva:

Rua Conselheiro Major — João C. de Oliveira e José Antonio Machado.

Rua do Mercado — Antonio Lucio de Miranda e Francisco Manoel de Paula.

Rua Santos — João Lemos Correia Ramos.

Rua do Meio — Jacob Fischer. Rua Allemã — Viuva Luiza Frahm.

Estrada de Santa Catharina — Antonio Correa de Oliveira, Carlos Delitach, Carlos Steueneragel, Candida Rosa de Jesus, Edmund Uhlemann, Emilio Schönemann, Eleuterio Torrens, Frederico Mehs, Francisco Manoel de Aguiar, Guilherme Schroeder, Laurentino Francisco da Rosa.

Estrada do Inga — Germano Ebert, João de Borba Pereira e José Leandro da Maia.

Estrada do Itatum — Albino Gelbcke, Adolpho Gelbcke e Paulo Murara.

Estrada do Bupera — João Thomaz da Silveira.

Rua do Jardim — Augusto Post, Municipio de Blumenau — Luiz Abry.

Estrada Dona Francisca — Antonio Cardozo, Antonio Soares Lopes, Fernando Tabbert, Germano Quandt, Guilherme Kuehne, João Mühlbauer, Luiz Hetzer, Otto Sell.

Estrada do Kiviri — Carlos Voigt, Carlos Quandt, Ricardo Latsch.

Estrada do Iriiri — José da Rosa Lemos e Martinho Gonçalves d'Ascensão.

Estrada Rio do Braço — José Fernandes Dias e Manoel Gonçalves de Souza.

Estrada Rio da Prata — Gustavo Lanjanke.

Estrada Mildau — Carlos Rudnick.

Estrada Tres Barras — Alfredo d'Oliveira Cercal, Carlos Papadeck, Hans Bramigk, José Jaschke, e Max Scholz.

Estrada da Ilha — Bertha Elling.

Caminho da Cruz — Carlos Hamann, Guilherme Schumacher anr. e Paulo Boortz.

Estrada de Blumenau — Jamarrio Rebello.

Estrada do Meio — Viuva de Guilherme Pape.

Estrada do Sul — Francisco Pietschmann, Francisco Vollmann.

Estrada Schroeder — Carlos Christiansen, Francisco Umlauf, Leo Schultz, Pedro Libbert, Pedro Salk, Reinaldo Stackle.

Estrada do Pirahy — Alberto Lütke, Henrique Neitzke.

Estrada do Saito — Carlos Kammholz e Paulo Koehler.

Itapocúinho — Augusto Schmökkel, Frederico Lacht, Gustavo Hansch e Guilherme Fossile.

Bananal — Vicente Farias.

Itapocú — Augusto Lacerda Pereira, Bruno Busse, Carlos Dumcker, Carlos Blanck, Carlos Moretti, Carlos Fossile, Estevão José Rebello, Francisco Mielle, Felicio Lopes da Silva, Germano Klems, João Luiz do Nascimento, João Chinelli e Venancio Antonio da Silva.

Jaraguá — Augusto Mass, Antonio Henn, Daniel Hórongozo, Francisco Cava, Francisco Florencio Mendes, Francisco Fischer, Frederico Herzog, Germano Larsen, Germano Hasse, Gustavo Nielson, Gustavo Rubin, Gaspar Schmidt, Henrique Krüger, José Holler, José Berta, João Wolf, João Henn, Julio Vogel, Lars Stalberg, Mathias Meizinger, Miguel Burger, Pedro dos Santos Budal, Pacifico Ferrasso, Stephan Thromm.

Rio do Serro — Augusto Weege, Angelo Monegazi, Vva. de.

Rio da Luz — Carlos Racht, Frederico Decke.

Estrada Nova — Eleno Nicollusi, João Butschardt, Joaquim Fernandes, Joaquim Erdmann, Luiz Gerardi.

Garibaldi — Carlos Vogel, Francisco Scholler, Frederico Nicolaus, José Junge, Otto Hansen

Jnr., Pedro Fussi e Segismundo Mezo.

Ribeirão Alice. — Emilio Lass. Ribeirão Francisco de Paula. — Frederico Bartel Jnr.

Ribeirão Grande. — Germano Belling.

Tres Rios. — Germano Grütz-macher, Otto Max Stein e Roberto Schmidt.

Ribeirão Cavallo. — José Pessine, João Mathedi, Leon Murara, Domingos Murara, Maximiano Ferrasso, Paulo Voltolini e Pedro Murara.

Ribeirão Cassilda. — João Luiz e João Toni.

Hansa. — Augusto Hunold, Carlos Wetterhoff, Francisco Meier, Guilherme Reichwald, Guilherme Fischer, Henrique Goestemayer, Henrique Severino, José Heinrich e Paulo Behrens.

Collectoria das Rendas Estadaes em Joinville, 12 de Abril de 1909.

O Escrivão José Honorato Rosa.

**Edital**

De ordem do Sr. Inspector da Alfandega de S. Francisco do Sul, faço publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retirar-as no prazo de 30 dias a contar desta data, sob pena de, findo este prazo, serem vendidas por sua conta nos termos do titulo 5.º, Capitulo 5.º, da Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique o direito de allegar contra os effectos da renda.

Marca triangulo M cinco caixas de n. 353, 882, 1121 — 1138 e 1257; quatro fardos de n. 114851; dous barricões n. 1120 e 1126 e um volume sob n. 4680.

Alfandega de S. Francisco do Sul 17 de Abril de 1909.

O 1.º Escripturario Claudio Claudio Carneiro da Cunha.

**Annuncios**

**Hoje**

uma orchestra da S. M. «Guarany» fará baile publico no Salão Schoon-dermark.

ENTRADA:  
Senhores . . . . . 700 rs.  
Senhoritas . . . . . 300 rs.

**Amanhã**

a mesma orchestra fará Concerto no mesmo salão.

ENTRADA:  
Senhores . . . . . 300 rs.  
Senhoras . . . . . 200 rs.

**D. Leonidia Leal**

Epiphania Vieira Leal convida as amigas de sua amizade para assistirem a missa de aniversario que manda celebrar no dia 27 do corrente, na matriz desta cidade, por alma da sua presada mãe D. Leonidia Leal, desde já confessando-se agradecido aos que comparecerem a esse acto de nossa religião.

**molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.**

VENDE-SE um carrinho, para um cavallo: pintado e com toldo, novo, preço modico. Para ver e tratar com José Lobo, Rua Conselheiro Mafra. 21



**D. Maria Rosa Waldecker**  
Convida-se as pessoas da amizade da finada D. Maria Rosa Waldecker, fallecida no dia 19 do corrente, para assistirem a missa que por sua alma será celebrada na igreja catholica desta cidade, segunda-feira, 26 do corrente, e desde já se agradece ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião e caridade.



O vapor inglez  
„Olive-Branch“  
esperado a 30 do corrente,  
recebe carga para  
Punta Arenas  
Corral  
Coronel  
Talcahuano  
Valparaiso  
Coquimbo  
A tratar com os Agentes  
A. Baptista & C.

**Circo catharinense**  
**Brevemente!**  
**Brevemente!**  
Nesta cidade

**COMPRA-SE**  
toda e qualquer quantidade de  
Cascaes de Araçá e de  
**COPYUBA**

pelo preço de Rs. 500 por arroba de cascaes de Araçá e de Rs. 400 por arroba de cascaes de Copyuba.  
As cascaes, que com muita facilidade se tiram com a lua cheia, serão bem seccas, devendo os fornecedores rigorosamente cuidar em que não sejam ellas, depois de preparadas, expostas á humidade.  
O abaixo assignado aceita qualquer quantidade de cascaes em sua residencia em Joinville, como tambem em seu cortume no caminho Bupewa e na fabrica de cerveja do Jaraguá.  
Para tratar com  
**Guilherme Walther.**  
Aos Snrs. negociantes de fóra da cidade que queiram fazer compras por minha conta, peço venham entender-se pessoalmente commigo.

# COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

**Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio**

**São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações**

## A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco.

### Typographia Jordan

Rua Conselheiro Mafra

Nesta bem montada officina typographica, recentemente chegada da Europa, e dispondo de material novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne á arte typographica. O publico terá no serviço desta officina commodidade em preços e perfeição no trabalho.  
**JOINVILLE**

## Dormentes

para Estrada de Ferro  
**A. Baptista & Comp.**  
compram quaesquer quantidades.

Recebem em Joinville e em qualquer porto marítimo do Estado desde São Francisco até Ganchos.

Muito recommendavel remedio  
— para —  
**expulsar vermes**  
temos no  
**VERMICIDA**

do pharmaceutico Georg Boettger, Brusque. E porque? Porque é infallivel e não prejudica as crianças.  
A venda em quasi todas pharmacias e lojas.

**O MENEZES**  
é o unico agente do afamado  
**Vinho Nectarinal**  
**Cocos da Bahia**  
— e —  
**Queijos de Minas**  
offerece **JOSÉ GOMES**  
Rua Conselheiro Mafra.

**POLVORA, MARCA**  
**Elephante**  
— DE PERNAMBUCO —  
A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.  
São agentes da fabrica os snrs.  
**A. Baptista & Comp.**

**HOTEL**  
**SUL AMERICANO**  
O melhor hotel de Joinville  
Neste antigo e acreditado estabelecimento os senhores hospedes encontrarão:  
**Optima meza, excellentes commodos, banhos e um bem escolhido sortimento de BEBIDAS.**  
Annexo ao Hotel:  
**BARBEARIA**  
**ARMARINHO** e  
Salão de engraxate  
O Proprietario:  
**Francisco J. Medeiros**

**CAFÉ**  
em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, João Krusch, Rua do Norte.

**R. WOLF**  
**Magdeburg-Buckau**  
Fabrica mais acreditada de **LOCOMOVEIS** nomeou seus Agentes no Estado de — Santa Catharina —

**Carl Hoepcke & C.**  
Vendas pelos preços da Fabrica com seu desconto, livre de commissão.  
Subagentes em Joinville os Senhores:  
**Jordan, Gerken & CIA.**  
Florianopolis, em Janeiro de —1909—  
**CARL HOEPCKE & CIA**

A casa de  
**Gustavo Richlin**  
acaba de receber um lindo sortimento de **FACHAS**  
**GRAMPOS COM FITA** guarnições de pentes, fitas, rendas, rendado etc. etc., que offerece a preços sem competencia.

**Alfredo Navarro**  
é a casa mais bem sortida de chapéus de cabeça e sol por preços admiraveis:  
Variadissimo sortimento em gravatas, collarinhos punhos, camisas e perfumarias.  
Cortes de ternos de ca- semira e de calças.  
Armazem de seccos e molhados por atacado e a varejo.  
Preços sem rival! Todos corram á casa do Navarro ver as novidades que recebe diariamente.

**O Bacharel**  
Arthur Ferreira da Costa patrocina causas attinentes á sua profissão de **Advogado** em Joinville, S. Francisco e S. Bento  
—Residencia:— Joinville—  
Hotel Sul Americano.

**Club Joinville**  
(Concurrencia)  
De ordem da Directoria, faço publico que está aberta concurrencia para a construcção de um muro de arrimo entre o terreno de propriedade do mesmo club e a parte norte do morro da-loja Maçonica, devendo os preços ser sobre metro cubico de obra feita de pedra e cal.  
As propostas serão recebidas até o dia 30 do corrente e abertas no mesmo dia, no Club, ás 6 horas da tarde.  
Secreteria do Club Joinville, 16 de Abril de 1909.  
**Valdemaro Ferreira.**

**Pensão Catharinense**  
*Largo do Mercado*  
Nesta: bem situada casa de pensão encontram as Exmas. familias boas accomodações e boa mesa; os Srs. viajantes, alem dos commodos necessarios, encontram tambem para seus animaes estrebarris e bom pasto.  
Preços baratissimos.  
**JOINVILLE.**